

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOMICÍLIO AO PACIENTE IDOSO COM NEFROSTOMIA E COLOSTOMIA

Victória Isabella Nakaba Soster¹
victoriaisoster@icloud.com

Ana Clara Nadalin¹
Juliana Grebos¹
Nicole Hortmann Bet¹
Karyna Turra Osternack²

Palavras-Chave: Idoso, Estomia, Domicilio

O idoso desenvolve problemas físicos e emocionais, que no decorrer de seu processo de envelhecimento afetam diretamente a sua capacidade funcional. Seus órgãos, estruturas corporais, autonomia e independência se tornam cada vez mais fragilizadas, portanto deve-se manter o cuidado e observar os problemas que surgem com todas as mudanças, no caso estudado o idoso em questão fez a utilização de estomias. Frente a esta realidade objetivo de elaborar o plano de cuidados aos idosos com nefrostomia e colostomia no ambiente domiciliar, a metodologia definida foi Problematização do Arco de Magueréz articulada com revisão narrativa. Percorrendo as etapas da problematização, a observação da realidade emergiu do campo de estágio da disciplina do Processo de Cuidar, na especificidade de semiotécnica, onde a assistência aos indivíduos portadores de estomias intestinais e urinárias, diante desta realidade observamos a necessidade de sintetizar um trabalho acadêmico do paciente geriátrico colostomizado e nefrostomizado, que necessita de orientações para com cuidados com as estomias em domicilio. A segunda etapa corresponde os pontos chaves que estabelecemos orientação de Enfermagem ao cuidador e/ou familiar do idoso em domicilio e orientações de enfermagem específicas aos cuidados e/ou familiar para realizar a assistência domiciliar ao idoso com nefrostomia e colostomia. A terceira etapa corresponde ao aprofundamento teórico sobre o assunto e as estomias exigem um cuidado diferenciado embasado na construção, ou seja, as estomias proporcionam a interação de um órgão com o meio externo por meio de uma incisão cirúrgica, tem como objetivo principal facilitar a eliminação de resíduos fisiológicos, como a nefrostomia que visa a desobstrução da via excretora, podendo ser realizada bilateralmente, e a colostomia que visa a evacuação de fezes e a descompressão do cólon obstruído. A assistência de enfermagem proporciona o auxílio na orientação para o cuidado domiciliar que tem como propósito a promoção e restauração da saúde, aumentando assim o nível de independência do paciente. Esta assistência visa, além do paciente, os cuidados que podem ser melhorados por parte dos familiares ou cuidador, proporcionando bem-estar e conforto domiciliar, a prescrição de Enfermagem é baseada nos diagnósticos

selecionados, um conjunto de intervenções planejado em um determinado período de tempo tendo como objetivo promover e restaurar a saúde do paciente. Portanto, o paciente estomizado requer orientações dos sinais nocivos da pele e estoma, ensino de higienização do dispositivo e da pele, na escolha e na aplicação do dispositivo. A escolha do dispositivo adequado deve ser feita pelo Enfermeiro estomaterapeuta de acordo com o tipo de abdome do paciente, fazendo um laudo para que o mesmo possa se cadastrar no SUS e ter direito ao que for necessário para troca e higienização do estoma. A hipótese de solução e aplicação da realidade basearam –se no plano de cuidados estabelecido pela taxonomia NANDA, elencando os principais problemas levantados pelo grupo, que foram motilidade gastrointestinal disfuncional relacionada a abdome distendido caracterizado por alterações nos hábitos alimentares, desnutrição e estilo de vida sedentário e imobilidade, também colocado constipação funcional crônica relacionado a baixa ingestão de calórica, dieta com baixo teor de fibras, dieta desproporcionalmente rica em gorduras e proteínas, ingestão alimentar insuficiente e mobilidade prejudicada, outro problema levantado foi a síndrome do idoso frágil caracterizado por sensação de obstrução ou bloqueio anorretal em maior ou igual que 25% das evacuações, necessidade de colostomia, força muscular diminuída, fraqueza muscular, media de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo, mobilidade prejudicada e redução da energia. Por fim, o desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da assistência de enfermagem ao paciente idoso com estomas, visando assim um aprimoramento do conhecimento no processo de envelhecimento e a perda de autonomia e interdependência do mesmo, frente à problemas de saúde. Além disso, também permitiu uma pesquisa ampla para obter dados mais consistentes sobre as orientações de enfermagem ao cuidador e/ou familiar do idoso em seu domicílio, para que seja realizada a promoção à saúde e prevenção de riscos na colostomia e nefrostomia. Concluímos com esse estudo que o conhecimento adquirido remete a importância da assistência de enfermagem na orientação adequada ao paciente, cuidador e/ou familiar, prestando assim um cuidado de qualidade visando equidade e comprometimentos de todos. Descrevendo o processo de envelhecimento e os problemas adjacentes, inseriu-se também, as aplicações inerentes aos cuidados pós procedimentos ao paciente idoso com estomas e as orientações de enfermagem ao cuidador e/ou familiar na realização da assistência domiciliar, que visa a restauração da saúde e independência do paciente.

Referências:

BORTOLUZZI, Emanuely C.; et al. Prevalência e fatores associados a dependência funcional em idosos longevos. **Revista Brasileira de Atividades Físicas & Saúde**, v. 22, n. 1, p. 85 -94, mar., 2017.

CAMPOS, Maria G. C. A .; et al. **Feridas complexas e estomias: Aspectos preventivos e manejo clínico**. Editora Ideia, João Pessoa, 2016.

LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luís Carlos Feitosa. **Urgências em Urologia**, ed. 1, editora Roca: São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.527 de 27 de outubro de 2011. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial**, 2011.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020**. 11. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NIEVES, Candela Bonil; et al. Convivendo com estomas digestivos: estratégias de enfrentamento da nova realidade física. **Rev. Latino-AM. Enfermagem**. 22(3):394-400; maio/jun. 2014.

OLIVEIRA, Isabella Valadares; et al. CUIDADO E SAÚDE EM PACIENTES ESTOMIZADOS: Rev. Bras. De Promoção a Saúde, Fortaleza, 31(2), p. 1-9, abr./jul., 2018.

¹ Acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe.

² Enfermeira, Professora Orientadora, Mestre em Biotecnologia na Saúde da Criança e do Adolescente – FPP . karynaturra@yahoo.com.br